

Estimativas e Perfil da Pobreza em Moçambique: Uma Análise Baseada no Inquérito sobre Orçamento Familiar - IOF 2014/15

Finório Castigo (MEF/DEEF)
Vincenzo Salvucci (UNU-WIDER)

Maputo, Novembro 2017



Estrutura da Apresentação

- Introdução
- Conceito
- Dados
- Metodologias
- Principais Resultados:
 - Perfil da pobreza de consumo
 - Perfil da pobreza multidimensional
- Conclusão



Introdução

Apresentamos os resultados do perfil da pobreza de consumo e da pobreza multidimensional, onde descrevemos as características das pessoas pobres com base na estimativa da pobreza e ver como varia, em relação a:

- Características dos AFs (tamanho do agregado familiar, idade, sexo).
- Educação (nível de educação e escolaridade de adultos de 18-65 anos de idade);
- Actividades económicas e emprego (ocupação do chefe do AF, empregador e ramo da actividade do chefe do AF),
- As características habitacionais (saneamento, água, cobertura, energia, posse de bens)
- Saúde e nutrição (desnutrição infantil).



Conceito

- A pobreza de consumo refere-se à incapacidade de aquisição (em termos de valores monetários) de um conjunto de bens alimentares e não alimentares que satisfaçam as necessidades básicas do indivíduo ou família.
- A pobreza multidimensional, refere-se a um conjunto de privações sofridas pelos indivíduos ou famílias.
 - Inclui outras dimensões e indicadores para além do consumo que influenciam o bem-estar das famílias (educação, cuidados de saúde, posse de bens, habitação condigna, saneamento adequado, entre outros).
 - Quem sofre um conjunto de várias privações ao mesmo tempo é considerado pobre multidimensionalmente.

Dados



- Os dados do IOF 2014/15

- Representativo a nível nacional, zonas rurais e urbanas e em todas as províncias.
- Abrangeu um total de 11.628 agregados familiares, sendo 5.248 seleccionados na zona rural e 6.380 na área urbana.
- Recolhidos em três trimestres em forma de painel.
 - 11.505 no primeiro, 10.368 no segundo e 11.315 AF no quarto trimestres.
- Dados relativos a características demográficas, educação, emprego, despesas diárias e consumo doméstico, posse de bens duráveis, condições habitacionais, ofertas e transferências recebidas e pagas, receitas de várias fontes, calamidades naturais, saúde, nutrição das crianças, água, saneamento e turismo.
- Foram recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), entre Agosto de 2014 e Agosto de 2015 (INE, 2015).



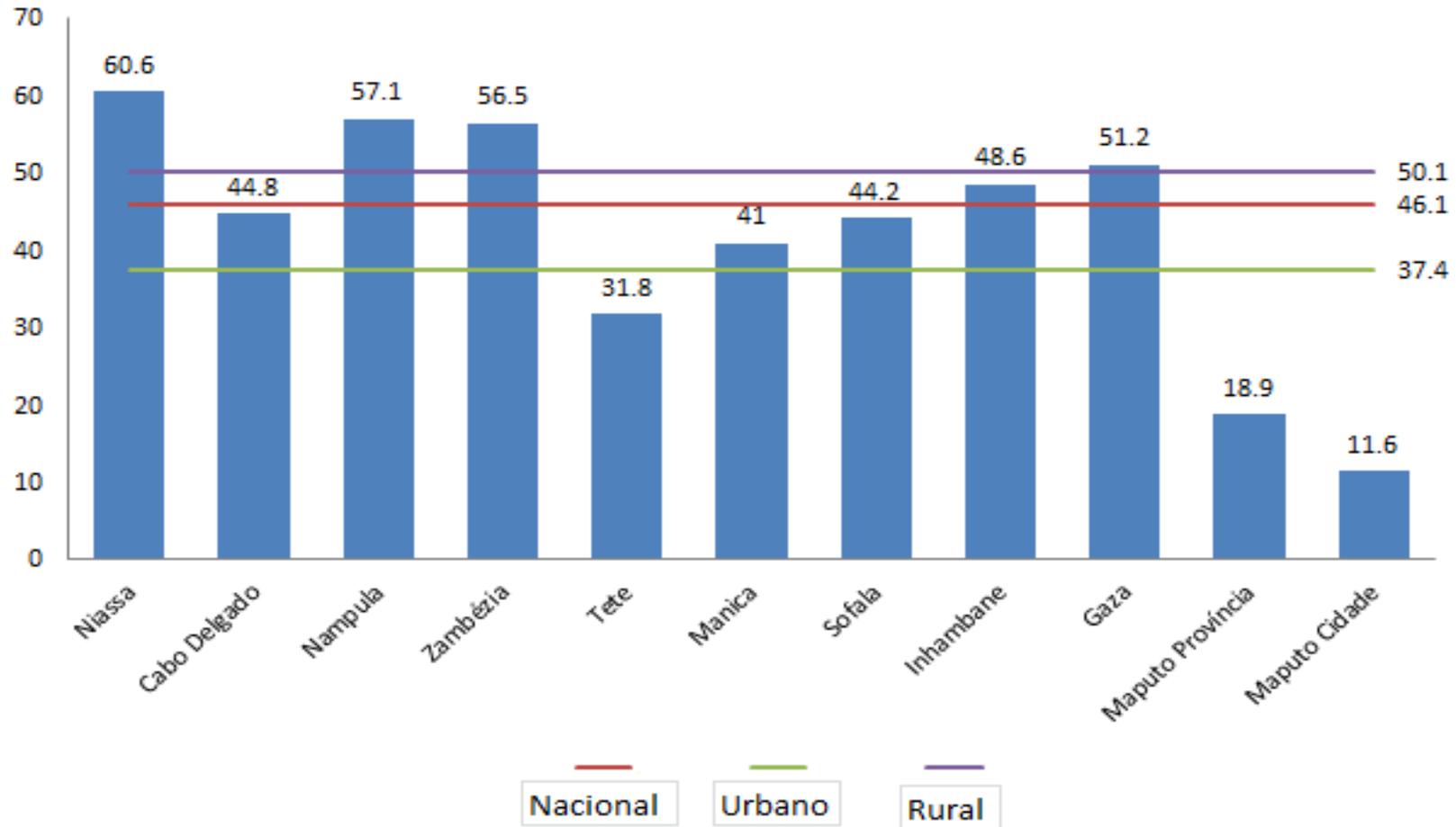
Metodologia

- A pobreza de consumo é com base na metodologia do Custo das Necessidades Básicas (CNB).
 - A linha de pobreza será o custo de aquisição de um cabaz básico alimentar de 2150 calorias por pessoa por dia, mais o custo de aquisição de bens básicos não alimentares (como as despesas escolares, compra de medicamentos, vestuário, calçado, etc).
- A pobreza multidimensional é com base no método Alkire-Foster.
 - A incidência da pobreza representa a percentagem de indivíduos que enfrentam uma percentagem de privações superior ao limite (*cutoff*) de pobreza estabelecido (40 por cento das dimensões de privação), baseada em três dimensões e 17 indicadores da base de dado do IOF 2014/15.

Principais Resultados: Perfil da pobreza de consumo



Incidência da pobreza de consumo (%)



Fonte: MEF/DEEF (2016).

Consumo médio (meticais pessoas por dia) segundo área de residência e província

	Rural	Urbano	Total
Niassa	30.3	34.0	31.1
Cabo Delgado	40.9	42.7	41.3
Nampula	33.2	43.8	36.6
Zambézia	34.0	42.5	35.8
Tete	43.2	63.6	45.9
Manica	39.7	57.3	43.9
Sofala	35.7	70.8	48.4
Inhambane	37.1	69.1	44.8
Gaza	38.4	53.7	42.3
Maputo Prov	61.1	87.8	79.8
Maputo Cid		131.9	131.9
Total	37.1	68.6	47.1

Maior consumo (Maputo Cidade) é de cerca de 4 vezes mais alta do que a província com o menor consumo médio (Niassa).



Tamanho médio da família

	Não pobres	Pobres	Todos
Nacional	5.7	6.9	6.2
Urbano	6.0	6.8	6.3
Rural	5.5	6.9	6.2
Norte	5.1	6.5	5.9
Centro	5.7	7.0	6.3
Sul	6.0	7.4	6.5

As famílias pobres contam em media com 6.9 membros e as não-pobres com 5.7 membros. O tamanho médio dos AF's é maior na zona sul em relação as outras regiões, sabendo que as regiões centro e norte têm maior população.



Pobreza segundo o género do chefe do AF

	Rural	Urbano	Nacional
Masculino	49.7	36.8	45.7
Feminino	51.7	39.0	47.2
Total	50.1	37.4	46.1

AFs chefiadas por mulheres mais pobres (47.2%), do que entre AFs chefiados por homens (45.5%), sendo mais evidente no meio urbano (cerca de 2 vezes mais) do que no meio rural.



A pobreza e a idade do Chefe do AF

	Rural			Urbano			País		
	Masculino	Feminino	Todos	Masculino	Feminino	Todos	Masculino	Feminino	Todos
<19	22.3	52.7	36.9	30.3	27.2	29.1	24.4	32.7	27.4
20-24	43.6	49.1	45.3	39.3	35.5	38.4	33.6	35.3	34.0
25-29	36.7	44.0	38.1	42.6	57.8	45.4	34.8	43.7	36.5
30-34	37.2	44.8	38.9	49.7	51.4	50.1	40.2	43.5	41.0
35-39	37.3	43.5	38.8	51.2	57.7	52.4	42.1	44.8	42.8
40-44	41.5	36.5	40.3	55.0	54.0	54.8	45.0	41.0	43.9
45-49	33.8	34.9	34.1	53.8	55.4	54.1	41.3	41.5	41.4
50-54	32.1	29.6	31.4	51.8	51.8	51.8	39.0	34.1	37.5
55-59	33.9	33.4	33.7	50.1	48.7	49.8	37.2	35.6	36.7
60+	36.5	39.6	37.5	44.7	47.9	45.7	35.3	37.2	36.1
Total	36.7	38.9	37.3	49.4	51.6	49.9	38.9	39.5	39.1

Os grupos de <19 e 60+ idade apresentam taxas de pobreza relativamente baixas, de 27.4% e 34.0% respectivamente, enquanto os grupos de 40-44 e 35-39 apresentam as taxas de pobreza mais altas, que são de 43.9% e 42.8% respectivamente.

Pobreza segundo a classe de idade (em percentagem)



	Rural			Urbano			País		
	Masculino	Femenino	Todos	Masculino	Femenino	Todos	Masculino	Femenino	Todos
0-4	59.5	58.0	58.8	49.9	47.1	48.5	53.3	51.5	52.4
5-9	59.2	58.5	58.8	47.7	48.8	48.2	53.2	52.3	52.8
10-14	58.2	59.1	58.6	45.1	42.2	43.6	50.9	49.7	50.3
15-19	56.7	52.9	54.9	37.7	36.7	37.2	44.2	40.3	42.3
20-24	50.9	49.7	50.2	30.1	32.9	31.6	35.3	37.8	36.7
25-29	45.0	53.7	50.3	27.8	37.4	33.0	33.1	42.7	38.5
30-34	49.6	54.9	52.8	32.2	37.7	35.3	38.3	44.5	41.8
35-39	50.7	58.0	54.9	35.5	37.9	36.8	41.1	46.1	43.8
40-44	54.8	57.1	56.0	41.3	37.6	39.3	44.7	43.8	44.2
45-49	53.2	51.5	52.4	33.2	33.8	33.5	41.0	40.3	40.6
50-54	51.6	47.9	49.8	34.0	31.0	32.5	39.2	34.9	36.9
55-59	51.7	51.6	51.6	33.7	33.9	33.8	38.5	36.7	37.6
60+	47.8	49.2	48.5	38.8	37.2	38.0	44.4	38.2	41.4
Total	55.9	56.0	56.0	40.4	40.5	40.5	46.4	45.8	46.1

A nível do país, as classes de idade que apresentam taxas de pobreza substancialmente mais altas são as das crianças de 0 a 14, estando acima dos 50% .

Nível de Educação do chefe do agregado familiar



	Rural			Urbano			País		
	Masculino	Feminino	Todos	Masculino	Feminino	Todos	Masculino	Feminino	Todos
Sem formação	58.4	54.8	57.2	58.9	57.6	58.3	58.5	55.5	57.4
EP1	49.3	50.4	49.5	47.0	38.4	44.4	48.8	46.1	48.3
EP2	46.1	40.4	45.5	39.1	28.3	37.0	43.5	33.4	42.1
ES1	32.9	35.6	33.2	27.5	21.2	26.4	29.8	25.4	29.2
ES2	15.0	11.5	14.7	18.1	15.6	17.7	17.2	14.9	16.9
Superior	5.2	0.0	4.6	2.2	0.0	1.9	2.5	0.0	2.2
Total	49.7	51.7	50.1	36.8	39.0	37.4	45.7	47.2	46.1

Há uma relação forte entre o nível de escolaridade completado e a incidência da pobreza. 57.4% das famílias que têm o chefe do AF sem nenhuma escolaridade são consideradas pobres. Mas quando o chefe do AF aumenta o nível de formação, a incidência da pobreza tende a diminuir.

Relação entre pobreza e condição de ocupação do chefe do AF



	Urbano	Rural	País
1. Altos dirigentes	10.3	6.3	9.4
2. Técnicos universitários	12.1	24.6	16.4
3. Técnicos não universitários	14.3	13.6	14.1
4. Administrativos	10.6	11.5	10.8
5. Operários não agrícolas	29.8	48.9	37.7
6. Artesão independente	40.4	61.4	57.0
7. Pequeno comerciante	31.9	31.7	31.8
8. Pessoal de serviço	32.9	31.8	32.6
9. Empregados domésticos	38.4	46.9	39.9
10. Camponeses	64.1	53.1	54.4
11. Operários agrícolas	54.2	45.4	47.3
12. Outras ocupações	41.7	46.5	43.1
Total	37.4	50.1	46.1

A incidência da pobreza é mais alta entre os AFs que têm o chefe do AF a desempenhar uma actividade económica artesanal por conta própria ou agrícola.

Relação entre pobreza e o tipo de empregador do chefe do AF



Empregador do chefe do AF	Urbano	Rural	País
1. administração pública	18.8	35.4	25.2
2. autarquias locais	25.2	36.9	27.4
3. empresa pública	13.2	37.8	18.1
4. empresa privada	27.4	41.3	32.9
5. cooperativa	19.5	33.4	27.5
6. instituições sem fins lucrativos	17.7	12.7	16.8
7. casa particular	43.0	38.2	41.9
8. conta própria com empregados	20.7	35.9	29.7
9. conta própria sem empregados	49.9	52.3	51.8
10. trabalhador familiar sem remuneração	60.9	48.3	50.3
11. organismos internacionais/embaixada	22.7	35.2	28.0
Total	37.4	50.1	46.1

A nível nacional, AF com o chefe a trabalhar por conta própria sem empregados, têm a maior incidência de pobreza e menor taxa são os AF que tem o chefes como empregador instituições sem fins lucrativos. Na zona urbana alta taxa de incidência da pobreza é trabalhador familiar sem remuneração e na zona rural é encontrada no tipo de empregador de conta própria sem empregados



Estimativa da pobreza e o sector do emprego do chefe do AF

	Urbano	Rural	País
1. Agricultura, silvicultura e pesca	61.4	52.7	53.9
2. Industria extractiva e minas	31.2	37.8	35.6
3. Industria transformadora	36.9	50.8	42.9
4. Energia	23.1	23.0	23.0
5. Construção	22.0	71.7	38.7
6. Transporte e comunicações	14.1	28.8	17.9
7. Comércio e finanças	30.5	31.8	31.0
8. Serviços administrativos	16.6	21.6	17.6
9. Outros serviços	28.1	31.7	29.2
Total	37.4	50.1	46.1

O sector de agricultura, silvicultura e pesca, apresentam taxas mais altas de pobreza (53.9%). Enquanto que, os sectores com as taxas de pobreza mais baixas no geral são os de serviços administrativos e dos transportes e comunicação, com 17.6% e 17.9% respectivamente.

Características da habitação (%)



	Cobertura			Parede			Saneamento		
	Não pobres	Pobres	Todos	Não pobres	Pobres	Todos	Não pobres	Pobres	Todos
Pais	53.4	29.5	42.4	38.9	15.8	28.2	39.2	16.4	28.7
Urbano	88.7	50.2	74.3	69.5	26.8	53.6	75.5	31.9	59.2
Rural	32.9	22.4	27.6	21.0	12.0	16.5	18.1	11.0	14.5
Norte	32.4	16.3	23.5	15.8	7.2	11.0	27.1	16.7	21.4
Centro	42.0	26.3	34.8	31.5	17.4	25.0	27.1	11.9	20.1
Sul	91.4	70.9	84.7	72.7	32.8	59.6	69.6	27.7	55.9
Niassa	23.2	9.6	15.0	23.5	12.5	16.8	26.6	17.2	20.9
Cabo Delgado	31.6	24.8	28.6	10.0	4.5	7.5	20.0	16.1	18.2
Nampula	35.6	16.0	24.4	16.2	6.1	10.5	30.7	16.8	22.8
Zambézia	33.2	18.9	25.1	20.7	14.1	17.0	21.2	8.4	14.0
Tete	34.7	27.8	32.5	37.1	31.3	35.2	24.6	21.8	23.7
Manica	52.5	41.6	48.0	37.7	20.7	30.7	29.4	12.3	22.4
Sofala	58.7	34.1	47.9	36.8	12.2	25.9	39.8	13.2	28.0
Inhambane	71.9	49.7	61.1	32.4	15.9	24.4	36.8	12.2	24.9
Gaza	87.6	76.0	81.6	51.3	30.2	40.5	49.1	27.0	37.8
Maputo Prov	98.0	94.2	97.3	87.8	54.1	81.4	81.0	42.3	73.7
Maputo Cid	99.3	99.9	99.4	95.6	83.2	94.1	91.1	76.8	89.5



Características da habitação (%) – Cont.

	Electricidade			Fonte água		
	Não pobres	Pobres	Todos	Não pobres	Pobres	Todos
Pais	42.7	17.4	31	60.6	43.9	52.9
Urbano	87.9	47.8	73	92.5	68.4	83.5
Rural	16.3	6.9	11.6	42.1	35.4	38.7
Norte	31.6	17.9	24.1	48.4	39.6	43.6
Centro	29.2	11.9	21.2	51.6	39.7	46.1
Sul	74.2	31.3	60.2	86.4	65.8	79.7
Niassa	26.5	13.1	18.4	43.9	44.2	44.1
Cabo Delgado	22.6	17.1	20.2	45.1	46.5	45.8
Nampula	37.6	19.8	27.4	51.4	36.0	42.6
Zambézia	26.1	9.6	16.7	37.8	28.0	32.2
Tete	18.9	10.8	16.3	52.6	53.6	52.9
Manica	36.7	16.9	28.6	56.1	46.8	52.3
Sofala	42.7	15.3	30.6	71.2	56.7	64.8
Inhambane	38.9	15.9	27.8	60.2	51.6	56.0
Gaza	54.7	28.2	41.1	81.5	68.9	75.0
Maputo Prov	85.7	49.8	78.9	93.0	76.0	89.8
Maputo Cid	96.9	82.3	95.2	99.6	98.6	99.5

Características da habitação (%) –

Cont.



	Rádio			Bicicleta		
	Não pobres	Pobres	Todos	Não pobres	Pobres	Todos
Pais	44.9	40.8	43	37.3	38.2	37.7
Urbano	36.3	34.2	35.5	19.9	26.0	22.1
Rural	49.9	43.1	46.5	47.5	42.4	44.9
Norte	45.4	37.7	41.2	35.4	32.4	33.7
Centro	49.9	47.1	48.6	51.6	50.3	51.0
Sul	36.7	31.3	35	17.1	19.6	17.9
Niassa	52.5	39.8	44.8	54.7	50.1	51.9
Cabo Delgado	50.6	49.7	50.2	39.8	37.0	38.5
Nampula	40.7	33.5	36.6	27.5	24.9	26.0
Zambézia	48.7	44.3	46.2	55.5	50.5	52.7
Tete	49.8	39.2	46.4	49.1	38.9	45.9
Manica	50.5	42.6	47.3	45.2	44.3	44.8
Sofala	51.6	66.6	58.2	54.4	65.2	59.2
Inhambane	44.3	34.7	39.6	23.0	17.3	20.2
Gaza	39.6	32.1	35.8	26.8	26.1	26.4
Maputo Prov	35.1	25.6	33.3	15.1	17.1	15.5
Maputo Cid	31.6	23.2	30.6	9.5	3.9	8.9



Desnutrição infantil

	Desnutrição moderada			Desnutrição grave		
	Desnutrição crónica	Baixo peso	Desnutrição aguda	Desnutrição crónica	Baixo peso	Desnutrição aguda
Pais	43.1	15.9	4.5	19.9	4.9	1.7
Urbano	35.1	11.0	3.6	15.7	3.1	1.4
Rural	45.9	17.6	4.8	21.3	5.6	1.8
Norte	50.2	19.9	6.6	25.5	7.3	2.8
Centro	44.2	16.4	3.8	19.8	4.4	1.2
Sul	26.9	6.9	2.0	9.3	1.7	0.7
Niassa	47.5	18.0	3.9	26.5	5.9	1.6
Cabo Delgado	52.2	19.1	3.6	24.3	5.6	1.9
Nampula	50.3	20.8	8.4	25.6	8.3	3.6
Zambézia	46.9	16.1	3.7	21.0	5.2	1.0
Tete	43.2	17.6	4.1	19.5	3.1	1.7
Manica	42.1	14.9	5.5	18.0	3.5	1.5
Sofala	41.2	16.9	2.2	19.0	4.9	0.8
Inhambane	26.2	7.9	2.0	6.5	1.5	1.1
Gaza	29.1	7.7	1.9	7.4	1.9	0.5
Maputo Prov	22.6	5.3	1.4	8.5	1.6	0.2
Maputo Cid	31.8	6.4	3.2	18.1	2.0	1.3

Principais Resultados: Perfil da pobreza multidimensional

Dimensão	Indicador	Condição de privação do agregado familiar (AF)
Educação (1/3)	Acesso à escola primária (1/9)	A escola primária mais próxima está a mais de 30 minutos a pé
	Alguém no agregado familiar concluiu o EP1 (1/9)	Se ninguém concluiu o Ensino Primário 1o Grau
	Escolarização das crianças (1/9)	Pelo menos uma criança em idade escolar não frequenta a escola
Saúde/ Determinantes de saúde (1/3)	Fonte de água segura (1/15)	Se o AF não usa água canalizada (dentro de casa, fora da casa/quintal), ou água do fontenário, ou água de furo ou poço com bomba mecânica ou manual, ou água mineral, ou água engarrafada
	Saneamento seguro (1/15)	Se o AF usa latrina não melhorada, ou não tem nenhum tipo de retrete ou latrina
	Acesso à saúde (1/15)	A unidade sanitária mais próxima está a mais de 30 minutos a pé
	Acesso a fonte de água (1/15)	A fonte de água mais próxima está a mais de 30 minutos a pé
	Desnutrição crónica (1/15)	Pelo menos uma criança entre 0 e 59 meses sofre de desnutrição crónica
Padrões de vida (1/3)	Pessoas por quarto (1/27)	Tem 4 pessoas ou mais por cada quarto para dormir
	Chão (1/27)	Se o chão não é feito de parquet, madeira serrada, ladrilho/mármore/tijoleira ou cimento
	Paredes (1/27)	Se as paredes não são feitas de blocos de cimento ou blocos de tijolo
	Cobertura de material convencional (1/27)	Se a casa do AF não está coberta por laje de betão, ou telha, ou chapas (de lusalite ou zinco)
	Acesso à electricidade (1/27)	Se o AF não tem acesso à electricidade
	Acesso ao mercado (1/27)	O mercado mais próximo está a mais de 30 minutos a pé
	Acesso ao transporte (1/27)	A paragem de transporte mais próxima está a mais de 30 minutos a pé
	Acesso à segurança (1/27)	O posto policial mais próximo está a mais de 30 minutos a pé
	Posse de bens duráveis, activos rurais e gado (1/27)	Se o AF não tem pelo menos 3 bens duráveis de uma lista de bens duráveis mais comuns (bicicleta, carro, moto, televisor, rádio, telefone, computador, impressora, cama, geleira, congelador, aparelhagem), ou não tem pelo menos 2 activos rurais (charrua, motosserra, tractor, carrinho, debulhadora, electrobomba, barco de pesca, tanque para piscicultura, maquina de costura), ou não tem pelo menos 2 cabeças de gado bovino, 2 burros, 12 cabritos, ou 24 galinhas ou patos

Incidência da Pobreza Multidimensional (*cutoff* k = 40%)

Nacional	Pobres
Nacional	53.8
Urbano	17.6
Rural	70.5
Norte	67.8
Centro	61.5
Sul	18.2
Niassa	68.8
Cabo Delgado	64.1
Nampula	68.9
Zambézia	70.2
Tete	63.6
Manica	45.7
Sofala	53.5
Inhambane	46.6
Gaza	17.6
Maputo Prov	6.8
Maputo Cid	0.4

Fonte: MEF/DEEF (2016).



Tamanho médio do agregado familiar.

	Não pobres	Pobres	Todos
Nacional	6.4	6.0	6.2
Urbano	6.4	5.9	6.3
Rural	6.4	6.1	6.2
Norte	6.3	5.7	5.9
Centro	6.5	6.2	6.3
Sul	6.5	6.4	6.5

As famílias não pobres tendem a ser maiores que as famílias pobres, com mais 0.4 membros a nível nacional.

Não há nenhuma diferença entre áreas urbanas e rurais para os não pobres e a zona sul o tamanho médio dos AF's é a maior.



Estimativa da pobreza por sexo do chefe do agregado familiar

	Rural	Urbano	Nacional
Masculino	71.3	18.2	55.0
Femenino	67.8	16.1	49.6
Total	70.5	17.6	53.8

Há grandes diferenças entre pobres e não pobres. A nível rural temos 71.3% das famílias que são pobres e nas zonas urbanas 18.2%. Os AFs chefiados por homens apresentam incidências da pobreza multidimensional ligeiramente mais altas do que os AFs chefiados por mulheres.



Nível de Educação do chefe do agregado familiar

	Rural			Urbano			País		
	Masculino	Feminino	Todos	Masculino	Feminino	Todos	Masculino	Feminino	Todos
Sem formação	82.4	77.6	80.7	39.1	31.9	35.9	74.9	66.9	71.9
EP1	73.9	60.6	71.6	26.4	12.1	22.1	64.0	43.4	59.8
EP2	61.5	35.8	59.0	16.0	5.2	13.8	44.8	18.0	41.1
ESG1	43.1	26.5	41.5	8.1	7.0	7.9	23.2	12.7	21.8
ESG2	21.3	4.5	19.8	3.8	1.0	3.4	8.9	1.6	7.8
Ensino superior	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.3	0.3	0.0	0.3
Total	71.3	67.8	70.5	18.2	16.1	17.6	55.0	49.6	53.8

Há uma relação forte entre o nível de escolaridade completado e a incidência da pobreza multidimensional. Os AFs cujo chefe completou o ensino superior, tem incidência da pobreza praticamente igual a zero, tanto na área rural como urbana.

Incidência da pobreza multidimensional por ocupação do chefe do AF



	Urbano	Rural	País
1. Altos dirigentes	3.1	11.3	4.9
2. Técnicos universitários	2.5	12.4	5.9
3. Técnicos não universitários	3.6	20.5	8.7
4. Administrativos	4.0	24.3	8.8
5. Operários não agrícolas	10.1	53.2	28.0
6. Artesão independente	13.5	61.1	51.1
7. Pequeno comerciante	11.1	55.0	27.0
8. Pessoal de serviço	8.5	52.4	20.0
9. Empregados domésticos	8.3	57.0	16.7
10. Camponeses	42.4	76.1	71.9
11. Operários agrícolas	36.0	67.4	60.6
12. Outras ocupações	16.3	38.9	23.0
Total	17.6	70.5	53.8

Tanto no meio rural como urbano, os AFs que têm o chefe do AF com ocupação principal a produção familiar agrícola e estarem inseridos no sector agrícola tem as mais altas taxas de incidência da pobreza.



Incidência da pobreza multidimensional por tipo de empregador do chefe do AF

Empregador do chefe do AF	Urbano	Rural	País
1. Administração pública	3.9	34.0	15.5
2. Autarquias locais	2.0	38.3	9.0
3. Empresa pública	0.9	35.9	7.8
4. Empresa privada	8.7	47.5	24.0
5. Cooperativa	9.8	64.1	41.1
6. Instituições sem fins lucrativos	5.8	28.7	9.8
7. Casa particular	13.5	61.6	24.8
8. Conta própria com empregados	7.1	54.0	34.6
9. Conta própria sem empregados	28.4	74.5	64.6
10. Trabalhador familiar sem remuneração	37.4	80.8	74.1
11. Organismos internacionais/Embaixada	0.0	64.8	27.4
Total	17.6	70.5	53.8

A maior incidência é observada para o trabalhador familiar sem remuneração (74.1%) e a incidência é mais baixa para os AFs que têm como empregador do chefe a empresa pública (7.8%).



Incidência da pobreza multidimensional por sector do emprego do chefe do AF

	Urbano	Rural	País
1. Agricultura, silvicultura e pesca	40.0	75.2	70.4
2. Industria extractiva e minas	8.1	37.3	27.6
3. Industria transformadora	14.3	62.2	34.9
4. Energia	0.0	0.0	0.0
5. Construção	2.6	11.8	5.6
6. Transporte e comunicações	6.3	42.7	15.7
7. Comércio e finanças	10.6	55.8	26.5
8. Serviços administrativos	2.5	22.8	6.6
9. Outros serviços	7.8	34.1	15.8
Total	17.6	70.5	53.8

Tanto no meio urbano, como no meio rural, a incidência mais alta é encontrada no sector da agricultura, silvicultura e pesca. O sector com a incidência mais baixa é o de energia.



Conclusões (1/2)

- Os resultados mostram que a desnutrição crónica infantil no país é de 43.1%, as províncias do norte e do centro encontram-se todas com níveis entre 41 a 52% e as províncias do sul entre 26 a 32%.
- Há desafios no acesso a serviços de infraestruturas, principalmente nas províncias do norte e do centro, comparado com as províncias da zona sul, e encontramos mais privação nas zonas rurais do que nas urbanas.
- Algumas características relativas à actividade laboral exercida pelo chefe do agregado estão muito relacionadas, tanto o meio rural como no meio urbano, com altas taxas de incidência da pobreza, tanto de consumo como multidimensional.



Conclusões (2/2)

- Famílias chefiadas por mulheres ou com maior membros no AF tendem a ser mais pobres do ponto de vista da pobreza do consumo.
- Fraco nível de educação, ser camponês ou trabalhador por conta própria sem empregados, não ter acesso a serviços básicos, são alguns dos elementos que no desenho das estratégias e políticas de combate a pobreza devem ser tomados em maior consideração.
- A análise do perfil da pobreza de consumo mostra que intervenções de políticas devem ter em conta as características mais associadas com pobreza.



**MUITO OBRIGADO
PELA ATENÇÃO DISPENSADA!**

fcastigo@gmail.com & Vincenzo@wider.unu.edu